

SERVIÇO DE INTENDÊNCIA DO EXÉRCITO DOS EE.UU.

MAJ. D. PLETZ ESPINDOLA,
I.E., na Reserva

SINTESE HISTÓRICA DO CORPO DE INTENDÊNCIA

Serviço de importância essencial a um Exército, na paz e principalmente na guerra, como o de Intendência, não se poderia apresentar atrasado e com graves lacunas de previsão nos EE.UU. Razões políticas o justificam, plenamente.

O Corpo de Intendência, secular e engrandecido por inúmeros feitos e utilidade constante, foi formado em 1754 e oficializado em 1775.

Contava, no início da guerra de 1914-18, com menos de 400 oficiais em serviço ativo. Não obstante, soube honrar seu passado, na mobilização, transporte e suprimento do Exército Norte-Americano enviado à Europa.

Da experiência dessa guerra surgiu nova orientação para o Corpo de Intendência, o que se evidenciava nos seus quadros (inclusive os da reserva), antes da guerra de 1939-45, com ensino militar moderno e especializado, na amplitude das suas atividades no âmbito do país, prestando socorro e assistência às populações vitimadas por catástrofes (inundações, incêndios, tempestades, etc.), e exercendo certas atividades que noutros exércitos são confiadas a serviços próprios. Isso denota evolução constante na mentalidade dos seus dirigentes, preocupados em evitar a surpresa doutros conflitos mundiais em que os EE.UU., por força de sua preponderância internacional, devem influir para solucioná-los, como ocorre no momento atual na luta da Coreia, onde, em nome da ONU e das democracias, está militarmente lutando só, com a desvan-

tagem da surpresa, da distância e dos efetivos.

Circunstâncias especiais concorreram — na guerra passada — para os feitos gigantescos do Corpo de Intendência, tais como: o espírito eminentemente prático do povo norte-americano e daí a rápida adaptação do país para a guerra; o potencial de todas as possibilidades nacionais, bastando citar o seu imenso parque industrial — o maior do globo — prontamente mobilizado em indústria bélica e de utilidade para as necessidades mais imediatas do grande povo irmão do norte. Entretanto, tais possibilidades pouco serviriam à nobre causa se não existisse, igualmente, uma reserva humana para aceitar e enfrentar a situação. Isso era, também, o muito de que dispunham os EE.UU. em grande escala, como reflexo no Exército, onde, em lugar de destaque, se colocava o Corpo de Intendência. Seu imenso labor foi incessante, noite e dia, cumprindo-lhe alimentar, agasalhar, suprir e transportar milhões de homens concentrados, em trânsito ou em combate, em quase todos os quadrantes e climas do mundo, inclusive as regiões próximas do polo norte.

O Corpo de Intendência já demonstrou — de maneira insofismável — o seu preparo técnico e profissional, e capaz de uma amplitude tal que não encontra paralelo na história de todos os tempos. Contou, durante a guerra de 1939-1945, com cerca de 40.000 oficiais perfeitamente adestrados, para um efetivo de 10 milhões de homens em armas, em todas as frentes.

A ESCOLA DE INTENDÊNCIA DE CAMP LEE

A "Quartermester School" foi fundada em 1919, em Filadélfia, Pensilvânia, com o fim de ministrar o ensino de matérias essenciais ao perfeito e moderno funcionamento do Corpo de Intendência.

Iniciou-se, em 1922, um regime de experiências e verificações, não só para os seus cursos, como para o seu magistério. O Curso de 10 meses para oficiais superiores e capitães antigos, teve começo em 1926. Surgiram, depois, novos cursos para treinamento de oficiais, suboficiais e candidatos a oficial.

Em 1941 a Escola foi transferida para Camp Lee, na Virgínia, 5 milhas a leste de Peterburg. Passou a evidenciar-se, então, a verdadeira grandeza desse estabelecimento de ensino militar especializado: Existiam nesse ano pouco mais de 150 alunos matriculados, candidatos ao oficialato. Em dezembro de 1942, o número de cadetes era de 5.000, graduados numa média de 1.200 por mês, o que indica existirem diversas turmas em preparação.

Camp Lee possuía — e ainda deve possuir — unidades-escolas do Corpo de Intendência, como o 1º Batalhão Q.M. de Demonstração, os 1º, 2º, 3º e 4º Regimentos-Escolas. Sendo Camp Lee uma das grandes guarnições militares do país é perfeito o treinamento da Escola e da tropa aí concentradas.

MATRICULA E ENSINO

A medida que as matrículas aumentam para satisfação de todas as necessidades do C.I., também se avolumam as exigências para a sua conquista, o que é feito por meio de rigorosa seleção de candidatos.

O ensino é programado por técnicos e ministrado por especialistas, militares ou civis de realce no magistério norte-americano e nos meios científicos e industriais.

Os candidatos a oficial do Corpo de Intendência devem satisfazer as

seguintes condições, para matrícula na "Quartermester School":

- a) Caráter — Fôlha de assentamentos, sem qualquer pena ou nota desabonadora para o oficialato;
- b) Idade — Acima de 18 anos e não excedente de 35 anos;
- c) Cidadania — EE.UU., e, no curso da última guerra, Filipinas, co-beligerantes e nações estrangeiras amigas;
- d) Capacidade intelectual — Segundo as exigências para o comissionamento no Exército;
- e) Físico — Segundo as exigências para o comissionamento no Exército;
- f) Qualidades de comando — Demonstradas de maneira elevada e satisfatória.

Para aceitação na Escola ainda dependem de exame, perante uma comissão, sobre:

- Requisitos de educação geral;
- Conhecimento dos exércitos amigos e possivelmente inimigos;
- Batalhas e frentes de batalha;
- Diretivas e métodos de suprimento;
- Conhecimentos sobre as técnicas básica militar e especializada;
- Base intelectual;
- Iniciativa, etc.

CURSOS

Existiam antes e durante a última guerra, cursos de oficiais, candidatos a oficial e especialistas, de um mês, 16 a 18 semanas e 12 semanas, respectivamente.

As tarefas impostas pelo serviço em tempo de paz e pela guerra, determinaram a existência de cursos para treinar oficiais e conscritos, como:

- Cursos de Depósitos de Campanha;
- Curso de Registro de Sepulturas (para oficiais);
- Curso tático (para oficiais);
- Curso de Oficiais de Reaprovisionamento;
- Curso de Oficiais do Corpo Auxiliar Feminino;
- Curso de Oficiais Superiores, ou
- Curso de oficiais avançado.

O Ensino dispõe de técnicos e especialistas de reconhecido valor, existindo a necessária aparelhagem, inclusive laboratórios.

ALOJAMENTO — RANCHO — REGIME DE TRABALHO

O alojamento dos alunos é feito em pavilhões de madeira, com instalações de aquecimento, água e banheiro. Mobiliário simples, constando de armários toscos e abertos, camas de ferro ou de madeira, mesas de escrever suspensas nas paredes e armadas por cavaletes.

O rancho fornece alimentação farta e bem preparada, servida por garçons, em mesas de madeira.

O regime de estudo e trabalho é de oito horas diárias, no curso de formação de oficiais, com aulas, conferências e demonstrações internas ou em campo aberto, predominando o aprendizado pela vista, segundo a pedagogia norte-americana que admite 80 % desse processo, utilizando-se, também, filmes mudos e falados, mapas, gráficos, modelos, etc.; exercícios diversos; marchas diurnas e noturnas. As demonstrações práticas são feitas, muitas vezes, em bosques, sendo aí preparado o pão em padarias de campanha, bem como o reparo em fardamento, equipamento e calçado, tudo sob abrigos escondidos, dando impressão de atividade do Serviço em plena guerra. Aviões, carros de estrada de ferro e plataformas, feitos de madeira, são empregados para a prática de carregamento e descarregamento; trens elétricos e depósitos de campanha, em miniatura, linhas de tiro, campos de exercícios, completam as instalações para o ensino e o treinamento.

DEPÓSITOS DO S.I.

A Escola de Camp Lee dispõe, também, para treinamento especializado e o estudo dos diferentes cursos, Depósitos de Intendência, nos quais é verificada a arrumação dos mais variados artigos, sua distribuição e manuseio, dentro dos quais se praticam o cálculo da resistência do piso, altura das pilhas, carregamento e descarregamento de carros de estrada de ferro.

Destacam-se nessas instalações os Depósitos de Subsistência, quer para viveres secos e de longa duração, quer para gêneros perecíveis e frescos. As pesquisas de subsistência são feitas no Laboratório do C.I. instalado em Chigado. São de grande interesse e utilíssimas as aulas sobre Depósitos nas Zonas de operações e sobre o Mar.

FACILIDADES

A fim de que os alunos em geral possam prosseguir em suas práticas religiosas e sociais, e ter comodidades e distrações, existem na Escola de Camp Lee igrejas para todos os credos reconhecidos, clubes e lugares de refeição, livrarias, teatros, lavandarias, barbeiros, médicos, dentistas, reembolso para desconto de cheques, agências de banco e postal, postos reembolsáveis (para compra), alfaiatarias, centro telefônico, linhas de ônibus, etc.

RAZÕES DO PERFEITO FUNCIONAMENTO DO S.I. — LOGÍSTICA

Sem a organização atual do S.I. do Exército dos EE.UU., o estudo, o esforço e a dedicação dos componentes desse Serviço, não seria possível a mobilização metódica e em tempo relativamente curto de milhões de homens em armas, o seu transporte para centros de concentração e zonas de combate as mais variadas e distantes. Tudo isso foi meticulosamente estudado, previsto e pôsto em movimento, para prover e impulsionar exercícios e frotas aéreas, numa soberba e admirável demonstração de que a estratégia e a tática estão, sempre, em perfeita comunhão de esforço com a logística — "a ciência dos transportes e dos suprimentos de guerra — a arte de aplicar o número exato de homens, adequadamente preparados, em lugares apropriados, com equipamento necessário, no preciso tempo" — na afirmativa exata e feliz do Ten. General Bhehon B. Somerwell, do Exército Americano.

A logística, sendo uma ciência inseparável da estratégia e da tática, jamais poderá ser olvidada por chefe militar digno desse ti-

tulo. Estas duas podem proporcionar triunfos militares efêmeros, se não trouxerem desequilíbrio, súbito, de forças e desintegração da frente interna do inimigo, sendo por isso, mesmo perigosas as suas conseqüências. A logística, ao contrário, quando posta em jogo com previsão, preparo e oportunidade, só pode concorrer para vitórias reais, definitivas, solucionando os conflitos entre nações, ou agrupamentos de nações que defendem causas opostas.

Finalizando estas notas sobre a formação do oficial de intendência e o constante aperfeiçoamento no Exército Americano, prestamos-lhe aqui, singela mas sincera homenagem, transcrevendo parte, bem expressiva, de uma das canções de guerra do "Q. M.":

"Nós somos os que mantém a luta
Nas frentes de guerra, de postos a
[postos.
Se um bravo soldado partir para
[ela,
Nós somos aquêles de quem mais
[precisa!"

Bibliografia

O Exército dos EE. UU., volume XLIII — 1941 — ed. da Biblioteca Militar.

Logística — Ten. Gal. Brehon B. Somerwell, do Exército dos EE. UU. — Tradução do Ten.-Cel. Sebastião de Carvalho.

Nosso Estágio no Exército Norte-Americano — Cel. Almeida Passos.

Serviço de Intendência do Exército dos Estados Unidos — Conf. feita na E.I., pelo Major A. Alvaro Santos.

A Intendência no Exército Norte-Americano — Cel. Lauro Loureiro.

O Corpo de Quartel-Mestre no Exército dos Estados Unidos — Trabalho publicado na "Revista Rodovia", traduzido por Dulce Marinho Rego e transcrito em número de "Revista de Intendência" do ano de 1943.

OLARIA SÃO SEBASTIÃO

AUTO CAMINHÃO 67239

Norberto Gonçalves

FORNECE MATERIAL

Para construções e reconstruções, como seja:

Pedra, Tijolo, Areia, Saibro, Paralelepipedos e tudo que
pertence ao ramo

Estrada do Colégio, 131 — Estação do Colégio

E. F. RIO DOURO